

CEM ANOS DO POETA

José Peixoto Júnior

A fala *patativa* recebe a classificação gramatical de substantivo feminino (a patativa, o patativa); também epiceno (a patativa fêmea, a patativa macha). Guimarães Rosa, que tudo podia no grafar da linguagem, viu, no seu livro *Sagarana*, “o patativo, cantando clássico na borda da mata.”

Patativa é avezinha de canto harmonioso reconhecida em cinco espécies. Sabiá, outra excelente canora, além de se apresentar em mais de trinta espécies é nome de madeira e denomina peixe também conhecido por peixe-cachimbo. Patativa e sabiá têm servido no cognomento de artistas matutos.

O poeta sertanejo do vale do Cariri, Antonio Gonçalves da Silva, nascido há cem anos – cinco de março de 1909 – incorporou contradições vividas de Norte a Sul do Brasil. Expôs mazelas e exigiu melhores dias para “o homem sofredor”. “Cantou a bondade do roceiro, a beleza da matuta e a coragem do vaqueiro”. Clamou pela reforma agrária, diretas já, e lamentou a situação precária do trabalhador sem terra.

Patativa, o Patativa do Assaré, nos versos que fazem os seus quatro livros individuais – *Inspiração Nordestina*, *Cante lá que eu canto cá*, *Espinho e Fulô*, *Aqui tem Coisa*, e mais no coletivo *Balceiro*, dois volumes, mencionou mais de quarenta aves, inclusive uma que não cruza os nossos céus – o condor. Nessa enumeração sobressai o sabiá: vinte e seis vezes! Citado, elogiado como “chefe dos serestêro”, “o cantor mais afamado dos passarinhos do norte”, “o bonito sabiá”, feito com a “mió matéria que havia inriba do chão”.

Curiosamente, o poeta quase ignora a patativa, sua antonomásia. Boa cantora, valorizada no mercado de aves de gaiola, também com a unha do dedo-grande mais forte. O “cantor da mão grossa”, como

se definiu, apenas a trouxe para um livro! E uma única vez! E nessa vez única a inferioriza perante o sabiá, mencionando-a em conjunto com outros destaques sonoros das matas para exaltar o caraxué amazônico:

“O sofreu e a patativa
com o canaro e o campina
tem canto que me cativa,
tem musga que me domina,
E ainda mais o sabiá,
Que tem premêro lugá,
É o chefe dos serestêro,
Ele é dos musgos de pena
O maió do mundo intero.”

Entretanto, pseudônimo em torno de vinte vezes se identifica, e até com certo orgulho: “Sou o cantador Patativa”, na carta em verso a Henriqueta Galeno.

Traz abafado no peito o nome de um passarinho, porém não o declina, sugere-o no poema à sua terra, profetizando que ele divulgará a sua Assaré:

“Não posso te protejê,
nada tenho pra te dá,
mas porém quando eu morrê
com razão vou te dexá
uma pequena lembrança,
uma pequenina herança,
em prova do meu amô:
o nome de um passarinho,
uma viola de pinho,
e os verso de um cantadô.”

Uma patativa o condoei, aquela engaiolada na sala da cadeia quando preso político:

“Meu sofrer e teu penar
Clamam a divina lei:
Tu, presa para cantar,
Eu, preso porque cantei”.

Foi na viagem com a viola atiracolo ao Estado do Pará, final da década de vinte, que viu projetar-se, por força do seu talento, a cognominação por que se tornou conhecido. É que o escritor cratense, cartorário em Belém, José Carvalho, divulgou em corres-

pondências ao jornal *Correio do Ceará* a imensa força poética do conterrâneo, tendo registrado no seu livro – *O Matuto Cearense e o caboclo do Pará* o primeiro encontro com esse vate matuto:

“Nesta semana passada, apareceu-me aqui, vindo do Ceará, o negociante José Montoril, residente em Macapá, neste Estado – tendo ido, em visita, à sua terra – o Açaré – lá encontrou um cantador e tocador de viola, autêntico e dos bons, apesar de ter apenas 20 anos de idade. É o Antonio Gonçalves, já crismado por Patativa.” (sublinhei)

Antonio Gonçalves deixou dito que a alcunha “Patativa” deu-lha José Carvalho. *Balceiro*, (1991), coletânea com o poeta, inicia-se com o poema “Autobiografia” que insere a esta quadra, aspeada e com chamada de pé de página para indicar autoria (José Carvalho):

“É ave que anda solta e
inda mais canta cativa,
seu nome agora é Antônio
crismado por Patativa.”

Ora, o ilustre representante da poesia popular sertaneja teria deixado essa quadra sem divulgação por mais de meio século?!

A expressão grifada no texto de José Carvalho torna duvidosa a afirmativa do poeta quanto a ministração da crisma pelo escritor. Sua leitura dá a entender que o exímio glosador da Serra de Santana saíra de casa com a apodadura que se lhe tornou nome de fato, pois, “já”, advérbio de tempo, indica anterioridade. Entretanto, o poeta insiste:

“O meu singelo apelido
Que com razão me pertence
Foi com amô iscuído
Por um grande cearense



Que conversando comigo,
Disse um dia, meu amigo,
Você merece carinho
Na poesia popular
E por isso eu vou lhe dá
O nome de um passarinho.”

Cantadores de viola têm dado fama a prenomes ora acrescidos da denominação do lugar de nascimento – Romano do Teixeira, ou Romano da Mãe d’Água; Inácio da Catingueira; ora substituindo o nome próprio pela nominação de um pássaro – Azulão (Sebastião Cândido dos Santos), Cancão (João Batista de Cerqueira). Antonio Gonçalves valeu-se das duas modalidades: Assaré e Patativa.

Essas especulações visam trazer Patativa do Assaré, neste seu centenário, à investigação literária, pois esse poeta sertanejo ultrapassou os lindes nordestinos, a sua poesia teve estudo na Cadeira de Literatura Universal Popular da Universidade de Sorbone. O Ministério da Cultura o premiou como Destaque da Cultura Popular. Doutor *Honoris Causa* por homenagem de três Universidades. Longo é rol de reconhecimento do valor desse poeta popular nordestino.

José Peixoto Júnior é escritor e membro da Associação Nacional de Escritores e da União Brasileira de Escritores.

Editorial



No mês de março, no Brasil, comemoramos três datas importantes: o Dia Internacional da Mulher (8), o Dia Nacional da Poesia (14) e Dia do Bibliotecário (12).

O Dia Nacional da Poesia, criado em homenagem ao poeta Castro Alves - Antônio Frederico de Castro Alves (1847-1871) -, é comemorado na data de nascimento do autor de *Navio Negreiro*.

O Dia Internacional do Bibliotecário, instituído pelo Decreto nº 84.631 de 12 de abril de 1980, é comemorado no dia 12 de março - data do nascimento do bibliotecário, escritor e poeta Manuel Bastos Tigre.

O Dia Internacional das Mulheres é celebrado no dia 8, data em que operárias da indústria têxtil e das fábricas de vestuário, em Nova Iorque, em 1857, protestaram contra as más condições de trabalho e os baixos salários. Entretanto, a data foi comemorada, pela primeira vez, no dia 28 de fevereiro de 1909, nos Estados Unidos, por iniciativa do Partido Socialista da América.

A poesia sempre ficou no segundo plano e sem apoio para a sua difusão. As mulheres também sempre foram renegadas pela sociedade e submissas aos padrões impostos pela sociedade. Que os poetas consigam mais espaços para divulgação da nossa poesia e que as mulheres possam viver sem preconceitos e sair definitivamente do patamar da submissão.

As bibliotecárias são a nossa luz no final do túnel, porque promovem e difundem a Poesia e as nossas Letras. Por esta razão e, por tudo que elas fizeram para o engrandecimento cultural do nosso País, é que dedicamos essa edição a elas.

Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 48,00

Assinatura Semestral: R\$ 24,00



Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, caricatura e logo do jornal de Xavier - www.xavi.com.br
Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade dos clientes.

Meu filho Fábio

Rodolfo Konder

Quando meu filho Fábio nasceu, em 9 de fevereiro de 1980, numa manhã ensolarada, eu estava com quase 42 anos. Não me tornei pai, portanto. Tornei-me avô. Talvez em consequência disso, nunca tenha sido violento, nem mesmo severo com ele. Sem gritos, sem palmadas. Amizade, carinho, cautela, medo de errar, insegurança - são marcas que nos acompanham na peça sempre misteriosa do convívio familiar.

Se ele tivesse nascido nos anos 60, por exemplo, encontraria um pai diferente. Militante comunista, líder sindical, soldado da Guerra Fria, orientavam-se a indignação - e o maniqueísmo. Naquele tempo, o mundo estava dividido em dois blocos antagônicos, comandados pelos Estados Unidos e pela União Soviética. Em cada lado, a mesma lógica cega empurrava as pessoas para o lodaçal dos conflitos ideológicos, com todos os seus sub-produtos, como a delação, o preconceito, a espionagem e o sectarismo.

Até os anos 80, tudo parecia claro, naquela penumbra. Havia um culpado para cada crime, um mentiroso para cada mentira, um suspeito para cada denúncia. Dos velhos baús, trazíamos os fantasmas necessários. Nos armários e porões, buscávamos os mordomos para nossas explicações implausíveis, sem perceber que já não víamos nossos rostos, nos espelhos estilhaçados da história. Víamos somente pesadelos, povoados de vencidos, abismos e miseráveis.

Entre agosto de 1945, quando o Terceiro Reich caiu de joelhos, e novembro de 1989, dia da queda do Muro de Berlim, os homens percorreram todas as trilhas possíveis da esquizofrenia, aprisionados num interminável labirinto de pólvora e sangue. Então, fez-se a luz, num certo sentido. Ou melhor: fez-se a dúvida.

Mas o fato é que todas as mudanças vividas intensamente por mim

produziram um novo perfil. Fui ao enterro da grande utopia socialista, joguei fora o CIC e o RG, fiquei órfão. Perdi as certezas, já não consigo simplificar os problemas, vivo dominado por perguntas e inquietações. Isso se refletiu de modo claro na relação com meu filho Fábio. Foi bom para ele? Não sei. Deixei-o crescer mais livremente, é certo. Mas talvez sem lhe dar um norte, uma direção definida com mais precisão.

Logo ele trocou a fralda pelo terno. Cresceu, ficou imenso, maior e mais forte do que eu. Apesar disso, é um jovem atencioso, terno, meigo. Estuda "Relações Internacionais", mas sua paixão é o esporte. Atualmente, a luta. Fábio pratica o "Wrestling" e o "Kempo Havaiano", (já é faixa preta) a arte marcial que une defesa pessoal, meditação, condicionamento físico e flexibilidade. Ele garante que não há risco de lesões, mas às vezes aparece em casa com o rosto inchado e manchas no corpo, para o desespero de sua mãe. "Não é nada", sorri diante da nossa preocupação.

Também lutei - "judô" e "aikido" - nos velhos tempos de Ipanema. Treinava frequentemente com o Heitor e o Renato Cláudio, na rua Nascimento Silva. Mas nunca fui um bom lutador, e os treinos não impediram que eu levasse uma tremenda surra, começo dos anos 60, num jogo de futebol de praia, em Copacabana.

Meu filho completou 23 anos, mês passado. É um jovem saudável, disciplinado (nas lutas), faz muito sucesso com "as gatinhas". Mais do que isso, é um rapaz de boa índole, íntegro, honesto, solidário, sensível. Talvez eu não o tenha ajudado como deveria, talvez tenha sido omissos em certas ocasiões, sei lá. Mas quero que ele viva intensamente sua vida e seja feliz, porque o respeito muito. E o amo.

Rodolfo Konder é escritor e coordenador da representação da ABI em São Paulo.

LIVRARIA BRANDÃO

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.lbususedbookshop.com.br

90 ANOS DE “10 DIAS QUE ABALARAM O MUNDO” DE JOHN REED

Henrique Novak

Em 1919, portanto há 90 anos, aparecia nos Estados Unidos, a primeira edição de “Then days that shook the world”, que conhecemos como “**10 dias que abalaram o mundo**” de John Reed. Esse livro, na realidade uma grande reportagem sobre a revolução soviética de outubro de 1917, tornou-se um exemplar documento da história contemporânea. Retrata, com fidelidade, passo a passo, os acontecimentos que culminaram na revolução russa comandada por Lênin e que teria forte influência nos destinos da humanidade durante quase todo o século vinte.

No ano do seu lançamento, apareceram três edições sucessivas nos Estados Unidos. No mesmo ano, quando John Reed esteve pela segunda vez na Rússia, Lênin escreveu um prefácio para uma nova edição americana, que foi publicada apenas em 1926. Na Rússia o livro de Reed foi editado onze vezes, em sete anos, de 1923 até 1930. Em seu breve prefácio Lênin afirma que o livro “traça um quadro exato e extraordinariamente vivo dos acontecimentos que tão grande importância tiveram para a compreensão da Revolução Proletária e da Ditadura do Proletariado”. E, conclui: “O livro de John Reed, indubitavelmente, ajudará a esclarecer o problema do movimento operário internacional”.

Antes de interessar-se pela revolução russa, outro acontecimento chamou a atenção de Reed. Em 1914 Pancho Villa liderava uma rebelião de

camponeses no México. Reed foi enviado como correspondente e, rapidamente, conquistou a confiança do líder revolucionário mexicano. Dessa sua primeira experiência na linha de frente revolucionária surgiu o livro “Insurgent México”, publicado em 1914 e que no Brasil saiu pela Civilização Brasileira com o nome “**México Rebelde**”.

Assim que retornou de sua missão no México e já com fama de grande jornalista, ocorreu o chamado “massacre de Ludlow”, episódio onde mineiros em greve, no Colorado, foram mortos pela Guarda Nacional a mando da família Rockefeller. Esse acontecimento importante para a história das lutas e conquistas sociais americanas, Reed registrou no livro “**A guerra do Colorado**”.

Uma característica marcante dos seus livros, é que Reed, mesmo na condição de jornalista, a objetividade e a imparcialidade cederam lugar aos relatos apaixonados e comprometidos com os acontecimentos. A condição de testemunha participante e comprometida com os fatos, marcou a produção jornalística e literária de Reed. Conforme Franklin de Oliveira, que fez a apresentação do livro “México Rebelde”: “...não é (...) o livro de um homem que escamoteia a convivência dos covardes com as torpezas sociais e as iniquidades políticas. Eis porque Lênin o amava”. Acrescentamos que essa observação vale, inclusive, para as outras obras.

John Reed, em 1916, casou-se com Louise Bryant e, em 1917, viajou com ela para a Europa. Percor-

reu os lugares onde a revolução russa estava em marcha. Viu os operários tomarem o poder nas fábricas, os soldados se rebelarem contra as ordens de combater o povo e se manifestarem contra a guerra. Presenciou a tomada do poder pelos bolcheviques e viu como, em 6 e 7 de novembro de 1917, os revolucionários tomaram as estações ferroviárias, o telégrafo, telefone e correios e testemunhou a concentração de trabalhadores e soldados junto ao Palácio de Inverno do governo imperial.

Nada escapou à determinação jornalística de Reed. Presente em todos os lugares onde aconteciam fatos relevantes para a história que estava acontecendo de minuto a minuto, Reed anotou tudo, e coletou todos os documentos e informações disponíveis. No começo de 1918, voltou aos EUA decidido a escrever os fatos que tinha presenciado. Para sua surpresa, as anotações que fizera foram confiscadas. Ele se encontrou sob acusação, juntamente com outros editores do “The Masses”, veículo para o qual colaborava, por se opor à guerra. Mas, no julgamento, onde ele testemunhou sobre suas crenças, o júri não chegou a uma decisão e as acusações foram retiradas.

Foi em setembro do mesmo ano, depois de ter falado para um público de cerca de quatro mil pessoas, que John Reed foi preso nos Estados Unidos e acusado de desencorajar ao recrutamento nas forças armadas. Libertado pouco tempo depois, foram-lhe devolvidas suas anotações sobre a revolução socialista na Rússia e em

apenas dois meses, trabalhando incessantemente, concluiu “10 dias que abalaram o mundo”.

Mesmo com o fim da I Grande Guerra, o mundo vivia em grande convulsão social. Nos Estados Unidos, John Reed participou da formação do Partido Comunista dos Traba-

lhadores. Viajou à Rússia na condição de delegado e participante dos encontros da Internacional Comunista. Reed andava insatisfeito com os rumos que a revolução estava tomando e questionou, com burocratas do partido, os desvios que vinham ocorrendo. Esse período foi muito desgastante para a saúde do jornalista, que ficou doente e foi constatado estar com tifo. Morreu, aos 33

anos, em 19 de outubro de 1920, em um hospital em Moscou. John Reed foi sepultado no Kremlin, na Praça Vermelha. Recebeu honras de herói da revolução socialista e é o único americano a receber essa distinção.

Mesmo que a revolução socialista soviética tenha desmoronado, isso em nada afeta a importância histórica do livro de John Reed que permanece intocada. O livro continua sendo um relevante documento jornalístico, literário, político e social do nosso tempo que flagrou, com riqueza de detalhes, um momento significativo da história da humanidade.



Divulgação

John Reed

Henrique Novak é escritor e presidente do Centro de Estudos Euclides da Cunha de São Paulo.

CONDIÇÃO

Eunice Arruda

Era uma cachorra grande demais para ficar presa. O quintal da casa era pequeno. Com as patas dianteiras sobre o portão, ficava horas latindo, tentando alcançar as pessoas. Às vezes conseguia escapar e ficava perambulando pelas ruas. Mostrava-se dócil. Mesmo com quem antes havia demonstrado hostilidade.

Um dia ela escapou ficando na rua mais tempo que o habitual e seu dono percebeu a ausência. Saiu à procura. Não precisou ir tão longe: ela já estava de volta. Mas o dono estava muito irritado. Foi se aproximando com um rancor desproporcional ao acontecimento – sabia – mas já estava suportando uma situação estranha em sua casa. Precisava agir.

Ao vê-lo, a cachorra foi caminhando em direção à casa, rente ao muro, devagar, as orelhas para trás, sem conseguir, todavia, evitar o forte pontapé. Respondeu ao golpe com um gemido débil e continuou a trajetória, o rabo entre as pernas, tentando se proteger. Depois, já fora do alcance do dono, ela correu para o fundo da casa e se encolheu.

(do livro em prelo “Dias contados”)

Eunice Arruda é escritora, poeta e membro da União Brasileira de Escritores.

Dr. Roberto Scarano



Advogado

OAB - SP 47239

Trabalhista

Execuções

Cível

Família

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo

Tel.: (11) 2601-2200 - Cel.: 8536-9992

scaranor@terra.com.br

SAUDADE

Raquel Naveira

Como é linda a palavra “saudade”! Palavra exclusiva da língua portuguesa, de complexa origem etimológica. A insigne professora portuguesa, Carolina Michaëllis de Vasconcelos, explica que a palavra saudade veio do latim *solitates*, e que foram seus antepassados, entre nós, sucessivamente, *soedade*, *soïdade* e *suidade*. “Saudade” e “saudoso” tornam-se formas vulgares, a partir dos fins do século XVI, após a fusão de *soïdade* com *saudade* (de *salutate*), *saudar*, *saúde*, *saudações*. “Saudade” ficou apenas com os seguintes sentidos: lembrança dolorosa de um bem que está ausente, ou de que estamos ausentes, e desejo e esperança de tornar a gozar dele; expressão desse afeto dirigido a pessoas ausentes. Esse bem pode ser tanto a terra em que nascemos, o lar e a família, os companheiros da infância, como a bem-amada ou o bem-amado. Designa sobretudo o vácuo nostálgico ou o peso esmagador que nas ausências dilata ou oprime o coração humano, agravado, algumas vezes, pelo arrancar da consciência, pelo remorso que nos acusa de não havermos estimado, aproveitado e reconhecido o bem que possuíamos.

Uma das mais belas definições de “saudade” foi dada por Mário Palmério, o escritor mineiro, autor do romance *Vila dos Confins*, educador e político, que compôs a guarânia “Saudade”. Em 1962, a convite do presidente Jango, assumiu a embaixada do Brasil no Paraguai. Entre articulações de encontros de deputados com o governo paraguaio para tratar de políticas de intercâmbio comercial, Mário Palmério dedicou-se também à música. Pianista de ouvido, deixou essa e outras deliciosas guarânias. Guarânias são manifestações da cultura paraguaia, povo que tem duas línguas oficiais: o espanhol e o guarani. O estilo musical recebeu esse nome devido ao guarani, mas a maioria das músicas são cantadas em espanhol. Os paraguaios usam o espanhol para a razão e o guarani e, por extensão, a guarânia, para o afeto.

“Saudade” é uma guarânia terna, suave e sedutora, de criação envolta em lendas. Dizem que alguém, um dia, perguntara a Mário Palmério o que era saudade e ele, então, num suspiro melancólico, compôs a guarânia, única forma de traduzir para o castelhano o lirismo dessa palavra singular. Segue a letra: “Si insistes em saber lo que es saudade,/ Tendrás que antes de todo conocer,/ Sentir lo que es querer, lo que es ternura,/ Tener por bien um puro amor, vivir!// Después comprenderás lo que es saudade/ Después que hayas perdido aquel amor/ Saudade es soledad, melancolia,/ Es lejanía, es recordar, sufrir!”

Como sul-mato-grossense, tenho profunda admiração por Mário Palmério e por guarânias. Por Dom Mário porque escreveu o eletrizante romance *Chapadão do Bugre*, isolado numa fazenda de sua propriedade no sertão de Mato Grosso. Quanto às guarânias, cresci ouvindo polcas e guarânias pelas fazendas da fronteira. A música paraguaia encharca o terreno da minha alma até as mais profundas raízes. Parece que estou vendo os paraguaios vestidos com camisas coloridas de bordado nhanduti, dedilhando harpas, desdobrando acordeons, enquanto ceávamos à beira do lago Ipacarái, numa noite escura de Assunção.

Assim como Mário Palmério, tentei também definir saudade num poema, que ficou assim: “Quando estou longe de ti,/ Teu rosto se dilata,/ Toma conta do meu ser,/ Tua ausência é um fantasma/ Que arrasta cometas/ Pelo meu universo./ / Quando estás perto de mim/ Tua presença é compacta,/ Pesada,/ Metal incandescente,/ Meteoro caído/ No coração em brasa.// Longe de ti,/ Tenho saudade;/ Perto de ti,/ A saudade aumenta,/ Falta de algo que me atormenta,/ Que nem sei definir/ Se é gozo ou sofrimento,/ Se está ligado às nuvens,/ Aos beijos,/ A esta cidade.// O tributo que te oferto/ É saberes/ Que longe ou perto/ Sinto muita saudade de ti.”

Estou com saudade: do Paraguai e de nós.

Raquel Naveira é professora universitária, escritora e poeta.

Fascinação

João Abujamra

Carrego minha dor, nos braços apertada.
Como se ela fora uma criança inocente;
carrego-a entre carinhos, afago-a docemente,
como quem afaga a amante idolatrada.

Às vezes, sorrindo, abraça-me calada,
deixando o silêncio dizer o que ela sente:
e sinto-a tão minha, sinto-a tão crente,
vibrando em unísono nossa alma entrelaçada.

Quando ela tenta fugir, como um louco
agarro-a ainda mais, pois que é minha vida
que se me vai fugindo, pouco a pouco.

E ela, então, ouve atenta o que lhe digo.
E balbucia, olhando-me embebecida:
“Tolo! Sou tua e morrerei contigo!”

João Abujamra é escritor, poeta, contabilista e político.

Poema 2008

Marta Gonçalves

(Ao Fábio Lucas)

Se “o ser que mais amo no mundo (viesses) me perguntar que escolha ele deve fazer, e qual é o refúgio mais profundo, mais inatacável e mais doce, eu lhe diria para abrigar seu destino no refúgio da alma que se aperfeiçoa”. MAETERLINCK

O homem traz água clara.
Clara nos olhos.
O devir marca o tempo.

Buscou na nascente Deus.

Com as palavras ele criou o bem
fluidificando o líquido na jarra.
A essência do homem é busca interior.

Há um arroz que cresce no riacho.
Foi o devaneio da água que formou o azul.
A perfeição do verde está nos seres sensíveis.

Gérberas vermelhas e flores no jardim.
Cuidam da terra com suas raízes.

A devastação do ambiente destrói a natureza.
Árvores cortadas rolam nas estradas fazendo
moedas na madeira vendida sem controle.

A mulher ofereceu uma gérbera ao homem
meigo.

Marta Gonçalves é escritora e poeta.

Prof. Sonia Adal da Costa

Revisão

Digitação

Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

CADEIRA 35

Paulo Bomfim

Comemoro com o número 35 desta Cadeira, os 46 anos de convivência com o seu destino.

Seu patrono Antônio de Godói nasceu em Pindamonhangaba, cidade fundada por meu 10º avô materno, o Capitão Antônio Bicudo Leme, cognominado o "Via Sacra". Foi Redator-Secretário do "Correio Paulistano", jornal onde iniciei, em 1945, vida literária. Em sua carreira de delegado foi encarregado por Dr. Martiniano de Carvalho, pai de meu amigo Cássio da Costa Carvalho, que era Chefe de Polícia no governo Campos Salles, de iniciar a caça ao Dioguinho, bandoleiro que assolava a Mogiana com seus crimes; esse mesmo Dioguinho que vinha tentando matar meu avô Francisco Bomfim, a mando de fazendeiros inimigos.

Em sua fuga, perseguido por soldados chefiados pelo Tenente-Coronel França Pinto, Dioguinho e seu irmão Joãozinho refugiam-se na margem do Mogi-Guaçu, junto à Fazenda Santa Eudóxia, onde nasceu Alfredo Ellis Júnior, um dos responsáveis por minha eleição para esta Casa.

Antônio de Godói, sob o pseudônimo de Silvestre da Mata, escreveria um livro sobre o Dioguinho.

Na Rua Antônio de Godói dirigiu durante três anos o Conselho Estadual de Cultura.

Estudando no Colégio Osvaldo Cruz fui colega da futura escritora Julieta de Godói Ladeira, bisneta de Antônio de Godói.

Estranhos fios vão tecendo a história da cadeira que ocupo.

O primeiro ocupante da Cadeira 35 e um dos fundadores da Academia Paulista de Letras, foi José Vicente de Azevedo Sobrinho, ao qual também me ligo por ser hoje o decano deste sodalício.

Monsenhor Manfredo Leite, seu companheiro na fundação de nossa Academia, casou meus pais e me batizou na Igreja da Consolação, em frente da Rua Rego Freitas onde passaria a infância em casa dos avós Sebastião e Zilota.

Rego Freitas, antepassado da Embaixadora Marina do Rego Freitas de Toledo, do Desembargador Rui de Freitas Camargo, e de Maria Rego Freitas

Brasileiro, esposa de Francisco Brasileiro, todos irmanados à minha mocidade. Rego de Freitas, pai de Bento Freitas, da família do General Arouche, ruas que predestinadamente me conduziam ao largo da chácara de seus antepassados.

A família do autor de "Vigília de Armas", "Contos" e "Fantasias" e "Efemérides da Academia Brasileira de Letras", sempre foi ligada à minha família.

Tive o prazer de votar um dia em Vicente de Paula Vicente de Azevedo para este silogeu. Vicente "bis", como era conhecido por sua geração, foi o grande amigo de Guilherme de Almeida, meu padrinho literário, prefaciador do "Antonio Triste", meu livro de estréia publicado em 1947.

A Cadeira 35 foi ocupada a seguir por Veiga Miranda a quem estou ligado também por outro fio invisível.

Veiga Miranda, um civil a exercer o cargo de Ministro da Marinha, escreveu alguns de seus livros numa chácara que possuía em Vila Bomfim, cidade fundada por meu avô paterno Francisco Bomfim, a mesma pessoa que fora jurada de morte pelo Dioguinho, que foi perseguido e morto por ordem de meu patrono Antônio de Godói. Em São Paulo, o autor da biografia de Álvares de Azevedo morou na Rua Maranhão, próximo a casa de meu bisavô Carlos Batista de Magalhães.

De Plínio Ayrosa, meu antecessor nesta Cadeira, herdei muito de seu amor a São Paulo. Caminhei por seus livros como que compelido por uma atávica paixão guaianá. Sua vida, sua simplicidade e sua cultura são exercício permanente da arte de amar São Paulo.

Rezando paulistanismo pela cartilha tupi, em cada canto da toponímia de nossa terra e dos velhos costumes de nossa gente, reencontro sempre a figura marcante de Plínio Ayrosa.

Neste Arouche onde 40 cadeiras formam o círculo mágico de um Largo, contemplo minha jovem Academia coroar-se de dez décadas de luz.

Paulo Bomfim é escritor, poeta e membro da Academia Paulista de Letras.

A GOTA LATEJANTE

Caio Porfírio Carneiro

Ocultava-se sempre. Não importava dia, hora, se chovia ou se o sol reverberava no céu azul. Ocultar-se era o que importava. Só se mostrava pela metade. Em pé, a meia porta vedava a metade dele, mas via-se que estava bem vestido, o vinco da calça descendo de cima a baixo, os dedos correndo ao longo da lapela do paletó, o sapato de brilho faiscante, cabelo bem penteado.

Sempre só. A metade dele. Nunca mostrava a outra metade, o lado esquerdo. Aquela metade era o seu todo, o seu visual. Tal como a Lua, que por mais que brilhe, nas noites enluaradas, guarda sempre o lado oculto.

Acompanhava-o o meio sorriso, quando ela passava, tímida e curiosa, uma fita rósea nos dedos, que o vento enrolava no seu bra-

ço, esvoaçando-lhe nos cabelos e no rosto. O meio sorriso dele ampliava-se, piscava para ela o olho, e ela ia virando a cabeça, envolvendo-se na fita, quase num gesto de adeus.

Qualquer hora que ela passasse lá estaria ele, a metade dele.

A curiosidade dela venceu a timidez e procurou se aproximar. Mas ele eclipsou-se e ela ficou decepcionada. Enrolou a fita, guardou-a no bolso da saia e desapareceu.

Ele permaneceu, mesma postura, metade dele, tal como sempre.

Somava-se apenas, na pálpebra inferior do único olho, uma gota latejante.

Do livro *O Copo Azul*, a ser lançado brevemente.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário, jornalista e historiador.

Vestibular & Concursos

Sonia Adal da Costa

Assinale a alternativa correta:

- a - Ele é anti-religioso.
- b - Pegamos a auto-estrada.
- c - Ele é contra-regra.
- d - Comprei um anti-inflamatório.

e - Isto é superresistente.

Resposta: d.

O hífen deixa de ser empregado nas seguintes situações:

- Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com as consoantes **s** ou **r**. Nes-

se caso, a consoante dobra obrigatoriamente.

- Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente.

Ex.: Antirreligioso
Autoestrada
Contrarregra

Se o prefixo terminar com **r** (hiper, super e inter) e a primeira letra do segundo elemento for **r**, usa-se hífen.

Ex.: Super-resistente.



Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infante-Juvenil* pela Universidade de São Paulo. portsonia@ig.com.br

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

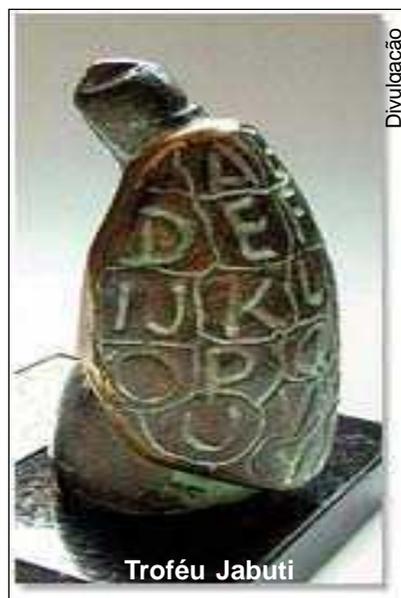
Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

Concursos



Prêmio Euclides da Cunha, promovido pela Academia Brasileira de Letras, com inscrições abertas até o dia 31 de julho, é destinado ao melhor livro inédito ou publicado após o dia 1 de janeiro de 1999 sobre a vida ou a obra do autor de *Os Sertões*. **Premiação:** R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). Enviar seis exemplares dos livros publicados e os trabalhos inéditos, em sobrecarta, com cinco cópias, digitadas em corpo 12, tipo *Times New Roman*, espaço 1,5, margens de 2,5cm, em lauda de 25 linhas aproximadamente. As obras inscritas não serão devolvidas. Os trabalhos inscritos deverão conter uma declaração de que o concorrente se submete às condições do Edital e os dados pessoais do concorrente: nome civil, endereço, telefone, fax, endereço eletrônico, fotocópia da carteira de identidade e do CPF. A entrega do prêmio acontecerá no segundo semestre em sessão pública da Academia Brasileira de Letras. **Informações e Inscrições:** Site: www.academia.org.br – E-mail: academia@academia.org.br – Tel.: (21) 3974-2500. Secretaria da ABL: Av. Presidente Wilson 203, Castelo - Rio de Janeiro - RJ - 20030-021.

Prêmio Jabuti 2009, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, destinado a livros publicados em 2008, está com inscrições abertas até 29 de maio. A 51ª edição contará com 21 categorias - com as 20 tradicionais e uma em homenagem ao Ano da França no Brasil. **Categorias:** Tradução, Arquitetura e Urbanismo, Fotografia, Comunicação e Artes, Teoria/Crítica Literária, Projeto Gráfico, Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil, Ciências Exatas, Tecnologia e Informática, Educação, Psicologia e Psicanálise, Reportagem, Didático e Paradidático, Economia, Administração e Negócios, Direito, Biografia, Capa, Poesia, Ciências Humanas, Ciências Naturais e Ciências da Saúde, Contos e Crônicas, Infantil, Juvenil, Romance e Tradução de obra literária Francês-Português. Só podem ser inscritas obras publicadas no País entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2008. **Inscrições:** www.cbl.org.br/jabuti/telas/inscricao/. **Informações:** Telefone (11) 3069-1300 ou no site. O regulamento também está disponível on line. **Premiação:** O primeiro lugar de cada categoria receberá R\$ 3 mil (exceto para a categoria Tradução Francês-Português, que será no valor de R\$ 6 mil). Os Livros do Ano de Ficção e Não-Ficção receberão R\$ 30 mil cada. **Taxa de Inscrição:** R\$ 165,00 (cento e sessenta e cinco reais) para associados da CBL e R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) para não-associados da CBL - pessoa física ou jurídica. Inscrição de coleção, por obra e categoria na qual for inscrita: R\$ 220,00 (duzentos e vinte reais) para associados da CBL e R\$ 330,00 (trezentos e trinta reais).



A Cerimônia de premiação acontecerá no dia 4 de novembro, na Sala São Paulo, quando serão conhecidos os Livros do Ano de Ficção e Não-Ficção. Os finalistas e vencedores são definidos em duas sessões: As 10 obras finalistas de cada categoria serão divulgadas no dia 20 de agosto e, no dia 28 de setembro, os três primeiros colocados de cada uma das 21 categorias.

IV Concurso Nacional de Haicais Caminho das Águas, promovido pelo Grêmio de Haicai Caminho das Águas, Santos/SP, com apoio cultural da Secretaria de Cultura de Santos/SP e do SESC/Santos, com inscrições abertas até o dia 31 de maio de 2009, é destinado a praticantes de haicai maiores de 16 anos residentes no território nacional, filiados ou não a Grêmios de Haicai. Os interessados poderão inscrever dois haicais inéditos, em língua portuguesa, sendo um com o kigo (tema) laranja e outro com o kigo (tema) relâmpago. O kigo deverá constar de um dos versos do haicai. Os trabalhos deverão ser apresentados sob pseudônimo, em três vias, na mesma folha de papel A4, digitados ou datilografados, em fonte 14, espaço 2.0. Em envelope menor, lacrado, identificado apenas com o pseudônimo, informar os dados: nome completo, endereço (com CEP), telefone, e-mail. O envelope maior, com o endereçamento, não poderá ter nada que identifique o autor. Os haicais serão avaliados rigorosamente dentro dos preceitos de Mestre Bashô (tradicional). Os trabalhos inscritos não serão devolvidos.

O resultado final será divulgado em Julho de 2009 nos sites: www.concursosliterarios.com.br, www.maxpressnet.com.br, www.blocosonline.com.br e www.kakinet.com. **Premiação:** Os três melhores haicais receberão troféus e os dez primeiros classificados ganharão certificados de participação e serão publicados em Boletim Especial do Grêmio de Haicai Caminho das Águas e nos sites acima mencionados. **Informações:** Tels.: (13) 3021-1604, 3271-3296 e 3238-4921. E-mail: npavesi@uol.com.br. **Inscrições:** **IV CONCURSO NACIONAL DE HAICAIS CAMINHO DAS ÁGUAS** - Rua Alexandre Martins, 03, ap.º 15-108 - Santos - SP - 11025-200.

Concurso Internacional de Literatura, promovido pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro, destinado a livros inéditos escritos em língua portuguesa, está com inscrições abertas até o dia 15 de maio de 2009. **Categorias:** Contos - *Prêmio Bernardo Elis* que também concederá a *Medalha Harry Laus* para o primeiro colocado; Crônicas (escritas por mulheres) - *Prêmio Alejandro Cabassa*; Ensaio - *Prêmio Amelia Sparano*; Literatura Infantil e Juvenil - *Prêmio Monteiro Lobato*; Poesia - *Prêmio Pizarro Drummond*; Romance - *Prêmio Jorge Amado*; Teatro - *Prêmio Janete Clair*. Os originais deverão ser enviados em três vias, sob uso de pseudônimo, digitados e encadernados. Em envelope menor, anexo e lacrado, informar o pseudônimo, título da obra, nome e endereço completo do autor, telefone, e-mail (se houver) e sucinto *curriculum vitae*. Os interessados poderão se inscrever em mais de uma categoria e não há limitação quanto ao número de livros inscritos por autor, que deverão ser enviados separadamente e que seja identificada a categoria no envelope ou na embalagem. Os originais não serão devolvidos. O resultado do concurso será divulgado em até 90 dias após o encerramento das inscrições. A entrega dos prêmios será feita em data e local previamente anunciados. **Inscrições:** Rua Teixeira de Freitas, 5, Sala 303 - Lapa, Rio de Janeiro - RJ, 20021-350. **Informações:** Secretário da UBE - Luiz Gondim de Araújo Lins: Rua Sá Ferreira, 152/403 - Copacabana - CEP 22071-100 - Rio de Janeiro - RJ. Os interessados deverão enviar selo para a resposta.

LINGUAGEM VIVA

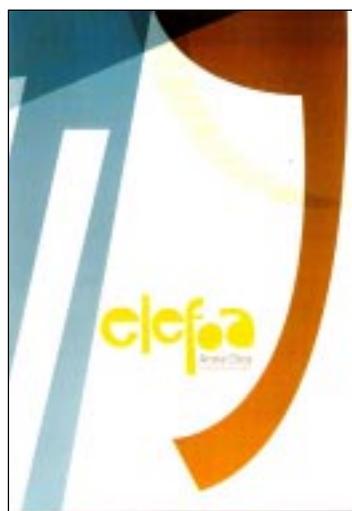
www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

Lançamentos & Livros

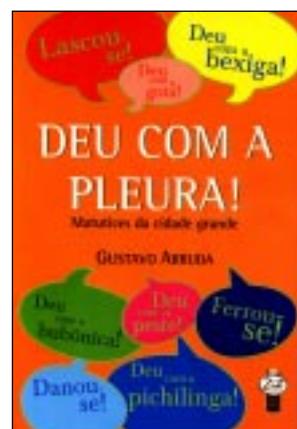
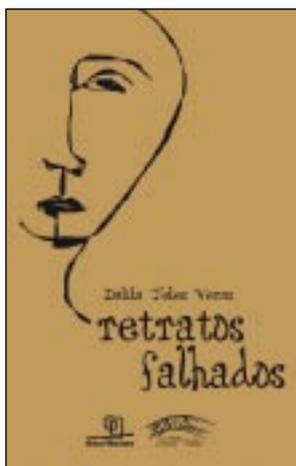


Elefoa, de Anna Osta, Scortecci Editora, Literatura infanto-juvenil, 36 páginas, R\$ 18,00, São Paulo. A autora é escritora, jornalista, membro-fundador e vice-presidente da Academia Saltense de Letras. A obra, uma leitura saborosa, envolvente, durante a qual o conhecimento vai sendo construído gradativamente através da deslumbrada, inquieta e curiosa personagem Gabriela, que vai colecionando conquistas desde o momento de seu nascimento até o ingresso na vida escolar.

Onde Comprar: Scortecci Editora, Livraria Asabeça: www.asabeça.com.br/home.php e na Livraria da Lua: www.livrariadalua.com.br/home.php

Retratos Falhados, de Dalila Teles Veras, Escrituras Editora, Coleção Ponte Velha, 120 páginas, R\$ 25,00, São Paulo. As ilustrações são de Constança Lucas. A coleção é organizada por Floriano Martins. A autora é escritora, poeta, editora e Vice-presidente do Instituto de Estudos Fernando Pessoa. A obra reúne três plaquetes (Vestígios, 2003; Solilóquios, 2005; e Pecados, 2006), publicadas pela Alpharrabio Edições, um conjunto de poemas inéditos em prosa, que dá título ao livro, e uma seleção de poemas, publicados em jornais e revistas, denominada *Espelhos*.

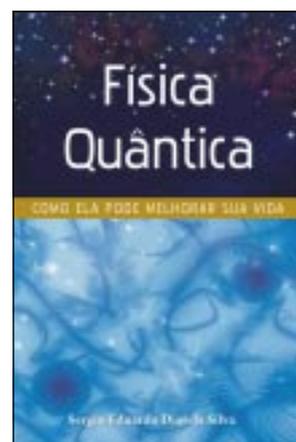
Escrituras Editora: Tel.: (11) 5904-4499.
Site: www.escrituras.com.br



Deu com a Pleura!, de Gustavo Arruda, Zit Editora, 108 páginas, R\$ 21,90, Rio de Janeiro. O autor, escritor, cronista é formado administração pela UFPE. A obra reúne 29 crônicas de humor popular, que revelam o contraste entre a modernidade da Capital e a simplicidade do interior. O livro abriga mais de 600 expressões regionais que foram traduzidas em glossários individuais para cada texto. **Gustavo Arruda:** <http://www.deucomapleura.rg3.net/>

Zit Editora: www.zit.com.br/editora -
Tel.: (21) 2136-6999.

Física Quântica – Como ela pode melhorar sua vida, de Sergio Eduardo Dias da Silva, Scortecci Editora, Auto-ajuda, 120 páginas, R\$ 10,00, São Paulo. O autor é escritor, professor universitário e *Coach* de Negócios, com 40 anos de atuação como alto executivo. Sergio ensina, através de uma linguagem simples e didática, um método eficiente e fácil de utilizar a Física Quântica para transformar sua vida. Ganhando mais dinheiro, melhorando seus relacionamentos, dando impulso à vida profissional, eliminando o estresse e incrementando sua saúde e seu envelhecimento. **Onde comprar:** **Livraria Asabeça:** www.asabeça.com.br - **Livraria da Lua:** www.livrariadalua.com.br - **Livraria Cultura:** <http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/resenha/resenha.asp?nitem=2720564&sid=20111584511226311847158439&k5=14BF18E1&uid=>



Contatos com o autor: coachdenegocios@uol.com.br -
www.coachdenegocios.com.br

Araguaia – rio & alma de Goiás

Jean-Paul Mestas

Após o magnífico arco-íris que pende de sua coleção *O Loire* – poema fluvial da França, Alice Spíndola devota seu gênio a pôr em cena o rio Araguaia, símbolo quase místico do Estado de Goiás e sua imagem mesma de uma nação brasileira por quem a poesia constitui a Gesta de todas as lendas incontornáveis. Permanece, aqui, a impressão – profunda – de que este rio é depositário dos vários segredos, das várias aspirações, dos

batimentos mesmos do coração de um povo há longo tempo encurralado por fortes correntes da História.

Reunidas todas as perspectivas, esta obra de Alice Spíndola vai além das litanias conformistas, é como se fora um florilégio de cantos d'alma.

JALONS 93 – *Cadernos Literários* dirigidos por Christiane et Jean Paul Mestas – p.10 – Vichy / França: Quarto trimestre, 2008.

Jean-Paul Mestas é escritor, tradutor e editor francês.

Eventos do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo

O Uso do Pré-sal na Estratégia de Desenvolvimento Nacional, palestra de Fernando Siqueira, presidente da Aepet, realizada em parceria com o Curso de Relações Internacionais da Belas Artes, acontecerá no **dia 27 de março**, às 20 horas, no auditório do Centro Universitário Belas Artes, à Rua Álvaro Alvim, 76, Vila Mariana, em São Paulo.

Debate sobre Direito Autoral e Regulamentação da Profissão do Escritor, com a presença de Marcus Vinícios (presidente da entidade nacional dos músicos), o deputado autor da Lei, Paulo Oliver (da OAB), promovido pelo Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, acontecerá no **dia 28 de maio**, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil, em São Paulo.

Carta de Hernâni a Nelson Hoffmann

Recebi, abri, li, reli alguns trechos de "A Bofetada". Tudo, revelação. Já lhe conhecia o entusiasmo produtivo pela Literatura. O livro revelou o corajoso – de fato: para muitíssimos terá sido aquilo que o título promete. Como primeiro livro, obra de veterano. Impressiona como, em 1978, v. produziu texto impactante com a dinâmica televisiva e cinematográfica própria de 2008.

Admiro os diálogos. Cada frase encadeada nas vizinhas, mantendo articulado o contexto. Texto vivo, marcando bem a psico de cada participante. Verdadeiro teatro.

Obrigado. Parabéns. Desculpe, vou começar uma releitura.

Hernâni Donato é membro da Academia Paulista de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

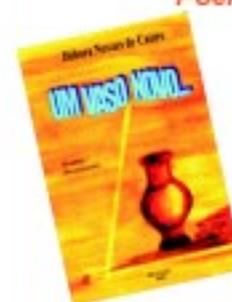
Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - CATAVENTO MOMENTOS - SINFONIA DO INFINITO COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA.

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS – ALJÔFARES – SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS –

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Opções de compra: via telefax (11) 5031-5463

Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo Cep 04634-040 -

E-mail: debora_nc@uol.com.br e Site: www.vipworkcultural.com.br

Notícias



Yara Stein

Yara Stein, escritora, poetisa, divulgadora cultural e uma das atrizes mais populares do cinema brasileiro na década de 70, faleceu no dia 20 de fevereiro, na capital paulista. Yara exerceu o cargo de diretora da União Brasileira de Escritores, em várias gestões e, na atual, ocupava a 1ª Tesouraria. A autora de *Balada da Tristeza* foi agraciada com o prêmio *Brasil Antigo* pelo jornal *Gazeta* e premiada pela Academia de História. Representou a UBE no Congresso Internacional dos Países de Língua Portuguesa sobre Direitos Autorais, realizado na Bolívia. Como atriz trabalhou em 16 filmes. A sua estréia foi com *Um Uísque Antes... Um Cigarro Depois* e depois e o seu último trabalho foi no filme foi *O Campineiro*. Estrelou na primeira Fotonovela Brasileira, *Jogo Perigoso*, da *Revista Amiga* de 1971, com Arduino Colasanti. Yara também participou dos desfiles de fantasias durante o Carnaval carioca, como o do Hotel Glória, sendo vencedora várias vezes em originalidade.

Outros Silêncios, de José Geraldo Neres, obra realizada com o apoio do Ministério da Cultura do Brasil, Fundação Biblioteca Nacional e Coordenadoria Geral do Livro e da Leitura, laureada com o Prêmio ProAC - Concurso de Apoio a Projetos de Publicação de Livros no Estado de São Paulo – 2008, tem capa e ilustrações de Floriano Martins, apresentação de Afonso Henriques Neto e prefácio de Claudio Willer.

O Prêmio Jabuti, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, em 2009, em virtude da realização do Ano da França no Brasil, terá uma nova categoria para premiar as melhores traduções de obras de ficção do francês para o português publicadas no ano passado.

Uma história da TV Cultura, organizada por Jorge da Cunha Lima, foi lançada pela Fundação Padre Anchieta / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. A obra reúne depoimentos de profissionais que ajudaram a construir a trajetória da emissora.

Boca de luar, crônicas de Carlos Drummond de Andrade, foi relançado pela Editora Record.

Lêdo Ivo, membro da Academia Brasileira de Letras, com o livro de poemas *Réquiem*, foi o vencedor da 50ª edição do concurso literário *Casa das Américas*, na categoria literatura brasileira.

Paul Krugman, ganhador do *Prêmio Nobel de Economia de 2008*, lançou *A Crise de 2008* pela Editora Elsevier Campus.

Eunice Ribeiro Durham, professora responsável pela área de Políticas Educacionais da Universidade de São Paulo, participará do Fórum Permanente de Debates do CIEE sobre a Realidade Brasileira, no dia 26, às 19 horas, no Auditório Ernesto Igel, Rua Tabapuã, 540, em São Paulo.

Rosely Boschini foi reeleita presidente da Câmara Brasileira do Livro. A nova diretoria é composta pelos Vice-presidentes: Bernardo Gurbanov – Tesoureiro, Eduardo Yasuda – Secretário e Marcus Vinicius Barili Alves – Comunicação; Diretores Editores: Andrés Cardo, Ítalo Amadio, Jorge Rodrigues Carneiro e Wagner Veneziani Costa; Diretores Livreiros: Antonio Erivan Gomes, Marcos Pedri, Marcus Teles C. de Carvalho e Vitor Tavares; Diretores Distribuidores: Celso Soldera, Francisco Salvador Canato, Iris Odete Borges e Nassim Batista da Silva (Bookmix); Diretores Credistas: Diego Drummond e Lima, Karine Gonçalves Pansa, Luiz Antonio de Souza e Maxwell Medeiros Fernandes.

Rodolfo Konder, jornalista, escritor e conselheiro da ABL, assumiu a coordenadoria da representação de São Paulo da Associação Brasileira de Imprensa.

A Audiolivraria, a primeira Audiobook Stores do Brasil, especializada em audiolivros, foi inaugurada em São Paulo na Rua Bom Sucesso, 247. A loja funciona de segunda a sábado, das 10 às 18 horas. Informações: Tel.: (11) 2098-3331.

O Instituto Henfil, que tem como objetivo preservar a obra e a imagem do cartunista, quadrinista, jornalista e escritor, terá alguns dos seus amigos no Conselho como Zivaldo, Zuenir Ventura, Sergio Cabral, Eduardo Suplicy, Paulo Betti, Mauricio Azedo, Aldir Blanc, Wagner Tiso, João Bosco, Tarik de Souza, Chico Caruso, Joffre Rodrigues, Marcio Braga, Artur Xexeo e Ricardo Gontijo.



Rosely Boschini

A **Academia Paulista de Letras** elegeu nova diretoria para o biênio 2009/2010. A diretoria foi reeleita com 29 votos, dentre os 37 votantes, é composta pelos acadêmicos José Renato Nalini (presidente), Anna Maria Martins (secretária-geral), Antonio Penteado Mendonça (1º secretário), Ada Pellegrini Grinover (2ª secretária), Crodowaldo Pavan (1º tesoureiro), Ignácio de Loyola Brandão (2º tesoureiro). José Pastore, Ignácio de Loyola Brandão, José Cretella Júnior e Hernâni Donato irão coordenar as Comissões de Contas, Bibliografia, Lexicografia e Publicações.

Ciclo Euclides da Cunha de Poesias, a propósito do centenário da morte do escritor, realizado pela Academia Carioca de Letras, em março. Estão programadas para 2/3: “Euclides da Cunha lembrado em seu centenário de morte”, por Edmo Rodrigues Lutterbach; em 9/3: “A sociologia de Euclides da Cunha”, por Arthur Rios; em 16/3: “Euclides da Cunha e a identidade nacional”, por Nelson Mello e Souza; 23/3: “A contribuição histórica de Euclides da Cunha”, por Miridan Brito Falci.

O Espaço Cultural Alberico Rodrigues realizou um sarau especial para celebrar o Dia da Poesia, que é comemorado nacionalmente no dia 14 de Março.

Dom Fernando Figueiredo foi eleito membro da Academia Paulista de Letras, no dia 19 de fevereiro, com 34 votos dos 38 votantes. O ex-presidente da CNBB do estado de São Paulo ocupará a cadeira nº 36, cujo patrono é Euclides da Cunha e o fundador é Raul Soares de Moura

Uma Joanhinha Diferente, de Célia Melo, livro ilustrado por Cristina Biazetto, foi lançada pela Edições Paulinas.

O Complexo Educacional da FMU e o Museu da Língua Portuguesa lançaram o *Guia da Reforma Ortográfica*, chancelado pelo professor Ataliba de Castilho - especialista em língua portuguesa -, que será distribuído gratuitamente. O livro também está disponível para download gratuito no site www.fmu.br



Jorge Tufic

O Espaço Cultural Jorge Tufic, que é parte do conjunto arquitetônico do Marbelo Ariaú Hotel, localizado na Praia do Futuro (Fortaleza-CE), em frente ao badalado Krokobich, será inaugurado no dia 4 de abril, às 18 horas, Rua Dr. Eizeu Holanda, 20. O espaço abrigará obras de autores amazonenses, nacionais e estrangeiros, uma Lan House, pinacoteca, artesanato, cordel, etc.

Antenor Júnior, jornalista de Euclides da Cunha (BA), lançou a 2ª edição de *Cartilha de Canudos*. A publicação dá, de certa forma, continuidade à “Cartilha Histórica de Canudos”, publicada em 1991 e tem seu foco mais especificamente sobre a figura de Antonio Conselheiro e sobre as quatro expedições militares participantes do conflito armado. O trabalho de Antenor Júnior tem especial valor como documento de informação para as novas gerações. A objetividade do texto faz do pequeno livro uma fonte de conhecimento que permite aos jovens – e mesmo aos adultos – uma visão panorâmica do que foi a Guerra de Canudos.

O Sarau em Rio das Pedras acontecerá no dia 7 de abril, terça-feira, às 19:30 horas, na Associação Cultural PAINCO, Rua Moraes Barros, 731, bairro Bom Jesus, próximo à antiga Usina Bom Jesus, em Rio das Pedras (SP).

Escritores do Clip - Centro Literário de Piracicaba e **do Gulp** - Grupo Oficina Literária de Piracicaba da exposição *Mulheres na Berlinda*, no Centro Cultural Martha Watts, localizado na UNIMEP, em Piracicaba.

Coração Andarilho, de Nélida Piñon, foi lançado pela Editora Record. A obra autobiográfica registra as lembranças de infância e juventude, família e viagens pelo mundo da acadêmica.

Questões Práticas do Direito Autoral e Lei do Livro, curso ministrado por João Scortecchi e Maria Esther Mendes Perfetti, acontecerá no dia 9 de maio na Escola do Escritor, Rua Mourato Coelho, 393 - cj. 1, em São Paulo. Informações: Tel.: (11) 3034-2981.